

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DOS MALOFAGOS DAS AVES DA ARGENTINA *

por

LINDOLPHO R. GUIMARÃES

Departamento de Zoologia de São Paulo

O presente trabalho é baseado em uma pequena coleção de malofagos colecionados em aves da Republica Argentina pelo Sr. R. N. Orfila, e submetida ao autor para estudo.

Muito poucos são os trabalhos, relativos a estes interessantes parasitas, colecionados em hospedeiros argentinos, embora haja numerosas publicações que se refiram a especies de malofagos encontrados em aves que tambem ocorrem nesse Paiz. Baseado no catalogo que Kellogg, dado á publicidade em 1908, Lahille (1) publicou uma lista de 130 especies de malofagos que, com muita probabilidade, ocorreriam na Argentina, pois seus hospedeiros, embora provenientes de outros paizes, já haviam sido assinalados ali.

No material estudado tivemos oportunidade de encontrar 15 especies pertencentes a duas familias distintas. Á uma dessas especies, que julgamos nova, temos o prazer de ligar o nome do Sr. R. N. Orfila, emerito naturalista argentino, a quem muito agradecemos a oportunidade de escrever esta nota.

Familia MENOPONIDAE

Colpocephalum osborni Kellogg.

Colpocephalum osborni Kellogg, 1896, New Mallophaga II, p. 521.
Pl. LXXI, figs. 2 e 3.; Snodgrass, 1899, New Mallophaga III.

(*) Trabalho lido na Sociedade Brasileira de Entomologia em sessão de 19 1-42.

(1) Enumeración sistemática de los Pediculus, Malófagos, etc., etc., Ministerio de Agricultura de la Nación, 1920, 41 pp.

p. 200, Pl. XIV, fig. 6; Kellogg & Paine, 1911, Ent. News, Vol. XXII, p. 23.

Kellogg baseou sua descrição em espécimes colecionados em *Flanus glaucus* (Palo Alto, California). Kellogg & Paine assinalaram sua presença em um "red-headed bustard" (Choro, Bolivia). Osborn descreveu uma espécie, *Colpocephalum kelloggi* (The Ohio Naturalist, Vol. II, N.º 3, p. 175, figs. 2, 2a, 2a, 2c, 1902) colecionada em *Cathartes aura* (Iowa e Nebraska), muito semelhante à de Kellogg. Os exemplares, por nós estudados foram colecionados em *Cathartes aura ruficollis* pelo Sr. R. N. Orfila, no Jardim Zoológico de Buenos Aires, e condizem perfeitamente com a descrição e tamanho dados por Kellogg, exceto nas manchas pleurais do abdomen do macho, que se apresentam semelhantes às da espécie de Osborn.

Se aceitassemos o genero *Ferrisia*, de Uchida, esta espécie deveria ser nele incluída. Entretanto, como assinala Bedford (2), *Ferrisia* deve ser considerado sinonimo de *Colpocephalum*, pois o dimorfismo sexual que o separaria de *Colpocephalum* é igualmente encontrado na espécie tipo deste ultimo genero.

Eidmanniella eurygaster (Nitzsch)

Menopon eurygaster Nitzsch, 1866, Zeit. f. ges. Nat. XXVIII, p. 393; Giebel, 1870, Insecta Epizoa, p. 298, Pr. 15, fig. 6; Harrison, 1916, Parasitology, Vol. IX, N.º 1, p. 35.

Eidmanniella eurygaster (Nitzsch) in Kéler, 1938, Ann. Mus. Zool. Polinici, XIII, N.º 8, p. 84.

A descrição e a figura dadas por Piaget para sua espécie *Menopon curum*, encontrada no *Phalacrocorax javanicus*, nos induzem a considerá-la sinonimo de *eurygaster*. Entretanto, preferimos considerá-la uma espécie distinta até que se possa comparar material de ambos os hospedeiros.

Examinamos uma única fêmea colecionada pelo Sr. R. N. Orfila, no *Phalacrocorax o. olivaceus*. O material típico foi encontrado no *Haliastur brasiliensis* (= *Phalacrocorax olivaceus*).

(2) Onderstepoort Jour. Vet. Science and Animal Ind., Vol. 12, N.º 1, p. 147, 1939.

Familia PHILOPTERIDAE

Pseudonitimus gutti (Tasch.)

Lipeurus gutti Taschenberg, 1882, Die Mallophagen, etc., p. 151, Taf. V, figs. 6, 6a; Kellogg, 1914, Bull. Mus. Brooklyn Inst. Arts and Sci., Vol. 2, N.º 4, p. 86.

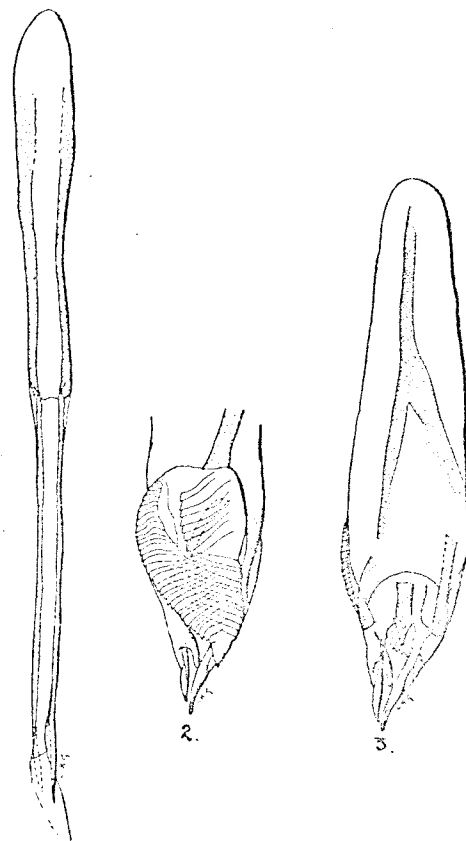


Fig. 1. — *Pseudonitimus gutti* (Tasch.). — Aparelho copulador do ♂
 Fig. 2. — *Philicthyophaga toxocera* (N.) — Aparelho copulador do ♂ (vista ventral).
 Fig. 3. — *Philicthyophaga toxocera* (N.) — Aparelho copulador do ♂ (vista dorsal).

Lipeurus lugubris Taschenberg, 1882, Die Mallophagen, etc., p. 153, Taf. VI, fig. 9.

Esthiopterus gutti (Tasch.) in Harrison, 1916, Parasitology, Vol. IX, N.º 1, p. 135; Bedford, 1929, 15th An. Report of Director of Vet. Serv., Un. S. Africa, Vol. 15, p. 528.

Pseudonirmus gurtli (Tasch.) in Bedford, 1932, 18th Report of the Director of Vet. Serv., 18 vol., p. 334; Thompson, Ann. and Mag. of Nat. Hist., Ser. 10, Vol. XV, p. 556.

Até 1937 existiam no genero *Pseudonirmus* apenas duas espécies. Nesse ano, Harrison descreveu uma nova especie, *P. antarcticus*, encontrada no *Thalassoecca antarctica* e *Priocella glacialoides*, bastante semelhante ao *P. gurtli*, pelo que damos aqui desenho da genitalia do macho desta ultima especie, cujo hospedeiro tipo é o *Daption capense*. Examinamos numerosos especímenes colecionados por Sr. R. N. Orfila no *Daption capensis*, proveniente de Mar del Plata, prov. de Buenos Aires.

Philichthyophaga toxocera (Nitzsch)

Lipeurus toxoceros Nitzsch, 1866, Zeit. f. ges. Naturwiss. XXVIII, p. 386; Giebel, 1874, Insecta Epizoa, pp. 237; Piaget, 1880, Les Pediculines, p. 343; Taschenberg, 1882, Die Mallophagen, etc., p. 149, Taf. IV, fig. 7; Osborn, Insect Affecting Domestic Animals, p. 233; Kellogg, 1896, New Mallophaga I, p. 131; Kellogg, 1899, Proc. U.S. Nat. Mus., p. 61.
Esthiopterum toxocerum (Nitzsch) in Harrison, 1916, Parasitology, Vol. IX, N.º 1, p. 143.

Esta especie, primitivamente incluída no genero *Lipeurus* foi transferida por Harrison para o genero *Esthiopterum*. A sua redescricao, feita por Taschenberg, embora boa, omite alguns detalhes importantes, pelo que incluimos alguns desenhos do genitalia com o fito de esclarecer a diagnose da mesma.

Taschenberg, que examinou o material de Nitzsch, coloca como sinonimo de *toxocera* o *P. gyroceros* (N.), encontrado no *Halius brasiliensis* (= *Phalacrocorax olivaceus*). O *P. depressum* (Rudow) possivelmente tambem seja sinonimo de *Toxocera*, pois foi colecionado no *Carbo vigua* (= *Phalacrocorax olivaceus*).

Os especímenes que examinamos foram colecionados pelo Sr. R. N. Orfila, no *Phalacrocorax o. olivaceus*, Capital Fedefal. Seu hospedeiro tipo é o *Phalacrocorax carbo*.

(?) *Ardeicola plataleae* (L.)

Pediculus plataleae L., 1758, Syst. Nat., p. 613.

Lipeurus plataleorum Nitzsch, 1866, Zeit. f. ges. Nat. XXVIII, p. 384.

Esthiopterum plataleae (L.) in Harrison, 1916, Parasitology, Vol. IX, n. 1, p. 139.

Ardeicola plataleae (L.) in Clay, 1935, Proc. Zool. Soc., London, Part 3, p. 616.

A falta de material para comparação, colecionado no hospedeiro tipo, *Plataleae l. leucorodia*, nos induz a deixar nossos exemplares aqui. A femca é tão diferente do macho que com muita probabilidade pertence a outra especie.

O material examinado, 1 ♂ e 1 ♀, foi encontrado no mesmo tubo de *Neophilopteris orfilai* n. sp. Os exemplares foram colecionados por Sr. R. N. Orfila no *Ajaia ajaja*, Las Flores, prov. de Buenos Aires.

Anaticola sp.

Juntamente com o *Anatoecus dentatus*, colecionado em *Coscoroba coscoroba*, encontramos 3 ♂ e 2 ♀ de uma curiosa especie de *Anaticola*, que, infelizmente, não estamos aptos a determinar, por falta de mais material. Os exemplares são inteiramente despigmentados, com exceção das mandibulas, extremidade posterior do abdomen, extremidade distal das patas e aparelho copulador dos machos. As faixas da cabeçã, torax e abdomen se apresentam apenas mais hialinas que o restante do tegumento do corpo. Um dos machos mostra a porção lateral dos segmentos abdominaes (placas pleuracs) levemente pigmentada. Este fato é mais interessante se consideramos a cor, inteiramente branca, de seus hospedeiro. Mais material él, entretanto, necessario, para um pronunciamento acertado sobre a especie.

Falcolipeurus quadriguttatum (Giebel)

Lipeurus quadriguttatus Giebel, 1886, Zeit. f. ges. Natur. XXVII, p. 379; Giebel, 1874, Insecta Epizoa, p. 212; Piaget, 1880, Les Pediculines, p. 298; Taschenberg, 1882, Die Mallophagen, p. 109.

Esthiopterum quadriguttatum (Giebel) in Harrison, 1916, Parasitology, Vol. IX, n. 1, p. 140.

Falcolipeurus quadriguttatum (Giebel) in Bedford, 1931, 17th Report Vet. Serv. and An. Ind., U. S. Africa, Part I, p. 291.

Esta especie, cujos especímenes que, serviram para a descrição original, foram retirados do *Rostrhamus hamatus* (= *Helicolestes hamatus*), está nas mesmas condições do *Craspedorhynchus obscurus*. Tas-

chenberg diz que os exemplares de Giebel eram espécimes imaturos de *Falcolipeurus assessor*. Entretanto, pela comparação de exemplares adultos, de ambas as espécies, verifica-se que elas diferem por diversos caracteres, como: formas das "incrassations" da cabeça, da placa gular, do tergito do último segmento abdominal da fêmea, etc.

Examinamos um exemplar fêmea colecionado por Sr. R. N. Orfila, no mesmo hospedeiro do qual foram retirados os exemplares de *C. obscurus*.

Degeeriella rufa (Nitzsch).

Nirmus rufus Nitzsch, 1838, in Burmeister, Handb. Entomol. II, p. 430; Denny, 1842, Monographia Anoplurorum Britanniae, p. 119, Pl. XI, fig. 11; Giebel, 1861, Zeitschr. f. ges. Naturw. XVII, p. 526; Giebel, 1874, Insecta Epizoa, p. 124, Taf. VII, figs. 11 e 12; Piaget, 1880, Les Pediculines, p. 131; Mjoberg, 1910, Archiv fur Zoologie, Band 6, n. 13, p. 134; Kellogg & Paine, Records of Indian Mus., Vol. X, Part IV, n. 12, p. 238.

Degeeriella rufa (N.) in Harrison, 1916, Parasitology, Vol. IX, n. 1, p. 122; Bedford, 1932, 18th Report of the Dir. of Vet. Ser. and An. Ind., U. S. Africa, p. 326.

Esta espécie parece ser bastante commum em Falconiformes do genero *Falco*. Entretanto, um estudo comparativo de material proveniente de diferentes espécies de hospedeiros, possivelmente mostre diferenças, pelo menos, subespecificas. Os numerosos espécimes examinados apresentam-se um pouco maiores que as medidas dadas pelos autores e foram colecionados pelo Sr. R. N. Orfila em *Falco f. fuscoerulescens*, em San Luiz.

Docophoroides brevis (Dufour)

Philoferus brevis Dufour, 1834, Ann. Soc. Ent. Fr., IV, p. 674, Tab. 31, fig. 3.

Lipeurus thoracicus Nitzsch, 1861, Zeit. f. ges. Naturw. XVIII, p. 316.

Docophoroides brevis (Dufour) in Giglioli, 1864, Quart. Jour. Micro. Sci., Vol. LV, p. 18, Pl. I, figs. 3 e 4.

Lipeurus taurus Nitzsch, Zeit. f. ges. Naturw. XXVIII, p. 385.

Lipeurus tonsus Rudow, 1869, Beitrag zur der Kenntniss, etc., p. 13.

Docophorus dentatus Giebel, 1876, Ann. Mag. Nat. Hist., Vol. XVIII, p. 388.

Eurymetopus taurus (Nitzsch) in Taschenberg, 1852, Die Mallophagen, p. 183, Taf. V, figs. 7 e 8a.

Eurymetopus brevis (Dufour) in Osborn, 1896, Insects Affecting Domestic Animals, p. 233.

Taschenbergius brevis (Dufour) in Neumann, 1911, Brit. Ant. Exp. 1907-09, Vol. II, p. 22.

Taschenbergiella brevis (Dufour) in Neumann, 1913, Deux. Exp. Ant. Franc. 1908-10, p. 195.

Docophoroides brevis (Dufour) in Harrison, 1916, Parasitology, Vol. IX, n. 1, p. 144; Harrison, 1937, Australasian Ant. Exp. 1911-14, Ser. C., Vol. II, Part I, p. 40, Pl. III, fig. 6a.

É esta a maior espécie do genero. Recentemente (1937) Harrison reviu suas espécies, descrevendo duas formas novas: *Docophoroides hunteri*, encontrada em *Macronectes giganteus* e *Docophoroides ferrisi*, encontrada em *Diomedea nigripes*.

Desda espécie examinamos um macho, tres fêmeas e dois exemplares imaturos, colecionados no hospedeiro tipo, *Diomedea exulans exulans*, pelo Sr. R. N. Orfila.

Autrogoniodes bifasciatus (Piaget)

Goniocotes bifasciatus Piaget, 1885, Les Pediculines, Suppl., p. 47, Pl. 5, f. 6; Mjoberg, 1910, Arkiv fur Zool., Band 6, n. 13, p. 108; Waterston, 1914, Ann. of S. Africa Mus., Vol. 10, p. 289.

Autrogoniodes struthius Harrison, 1915, Parasitology, Vol. 7, p. 399, Vol. 7, p. 399, fig. 2, Pl. XXVII fig. 15; Harrison, 1916, Parasitology, Vol. IX, n. 1, p. 85; Harrison, 1937, Australasian Ant. Exp. 1911-14, Ser. C, Vol. II, Part. I, p. 15.

Autrogoniodes bifasciatus (Piaget) in Harrison, 1916, Parasitology, Vol. IX, n. 1, p. 85; Bedford, 1932, 18th Report of Dir. Vet. Ser. and An. Ind., U. S. Africa, p. 332; Guimarães, 1938, Rev. Biol. & Hyg., Vol. 9, n. 1, p. 43, figs. 1 a 6.

Conforme assinalámos em artigo anterior (1938), o *Autrogoniodes struthius* Harrison, encontrada em *Cathartes solitarius*, deve ser considerada sinonimo de *bifasciatus*. Nesse mesmo artigo fazemos considerações sobre o fato de ser esta espécie encontrada em piuguins

que incidem em tres zonas zoogeográficas diferentes, isto é, no *Spheniscus magellanicus*, da America do Sul, no *Spheniscus demersus*, do Sul da Africa e *Catarhaetes sclateri*, das vizinhanças da Nova Zelândia. Harrison assinala, ainda, esta especie em *Eudyptes shlegeli* e *Spheniscus mendiculus*. O material por nós estudado, foi colecionado pelo Sr. R. N. Orfila em *Spheniscus magellanicus*. Puerto Deseado, Sta. Cruz.

Craspedorrhynchus obscurus (Giebel)

Docophorus obscurus Giebel, 1872, Insecta Epizoa, p. 72; Piaget, 1880, Les Pediculines, p. 22.

Philoater obscurus (Giebel) in Harrison, 1916, Parasitology, Vol. IX, n. 1, p. 100.

Esta especie, muito mal caracterizada por Giebel, foi encontrada em um *Rostrhamus hamatus* (= *Helicolestes hamatus*). Até 1906, grande foi a confusão entre esta ave, bastante rara, e o *Rostrhamus sociabilis*. Os exemplares que examinamos foram colecionados por Sr. R. N. Orfila em *Rostrhamus sociabilis sociabilis*, proveniente de Las Flores, prov. de Buenos Aires. Se os determinamos como *obscurus* é por se diferenciarem, em detalhes, das outras especies de *Philoater* que conhecemos parasitas de Falconiformes, e pela confusão reinante entre essas duas especies de aves, havendo mesmo muita probabilidade de ser o *Rostrhamus s. sociabilis* e não o *R. hamatus* o hospedador tipo desta especie de malofago.

Saemundssonina sp.

Os exemplares (2. ♂♂ e 1 ♀) colecionados no *Daption capensis capensis*, proveniente de Mar del Plata, prov. de Buenos Aires, pertencem a um grupo de especies muito homogêneo e muito mal caracterizado pelos autores antigos. Assim, torna-se impossível sua determinação exata sem um estudo comparativo das especies congenericas, encontradas em Procellariiformes.

Giebelia hexakon Waterston

Giebelia hexakon Waterston, 1914, Ann. S. Afr. Mus. Vol. X, p. 291, Pl. XXV, figs. 7 e 11 e Pl. XXVI, fig. 14; Harrison, 1916, Parasitology, n. 1, p. 144; Bedford, 1932, 18th Report of

the Dir. Vet. Ser. and An. Ind. U. S. Africa, p. 343; Harrison, 1937, Australasian Ant. Exp. 1911-14, Ser. C, Vol. II, Part I, p. 37.

O genero *Giebelia* é, presentemente, representado apenas por tres especies. A especie tipo do genero é *Giebelia mirabilis* Kellogg, 1866, cujo hospedeiro tipo é o *Puffinus opisthomelas*. Até agora foi assinalada nos seguintes hospedeiros: *Puffinus griseus*, *Puffinus creatopus*, *Puffinus bulleri*, *Puffinus tenuirostris*, *Diomedea albatrus*, *Puffinus subalaris*, *Fulmarus* sp., *Oceanite gracillis*, *Sula websteri* e *Pte-*

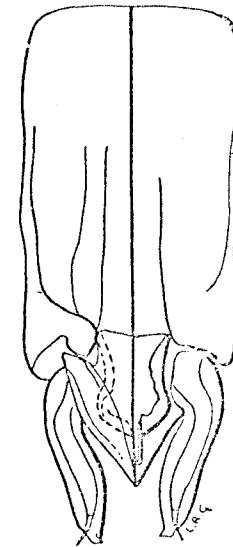


Fig. 4. — *Giebelia hexakon* Waterston. — Aparelho copulador do ♂.

rodroma phaeopygia. A segunda especie é *Giebelia fuscoclypeata* (Johnston & Harrison, 1912) descrita de um espécime jovem e extragado, colecionado em *Pterodroma neglecta*. A ultima especie, *Giebelia hexakon* Waterston, 1914, da qual tratamos aqui, tem como hospedeiro tipo *Procellaria acquinocialis* e já foi assinalada em *Puffinus gravis* e *Pachyptila aésolata*. Os exemplares por nós examinados, foram colecionados pelo Sr. R. N. Orfila em *Puffinus griseus stricklandi*, em Costa de Santa Cruz, Argentina e em *Pterodroma macroptera*, proveniente de Santos, Estado de S. Paulo, Brasil. Elles concordam perfeitamente com a descrição de Waterston, excetuando-se quanto ao tamanho, que para os espécimes tipos é de 1.77 mm. de compri-

mento para o macho e 1,97 mm. de comprimento para a fêmea em quanto que para os nossos varia de 1,13 mm. a 1,26 mm. de comprimento para o macho e de 1,47 mm. a 1,70 mm. para a fêmea. Também quanto á quetotaxia da fêmea temos uma observação a fazer: os pares de cerdas medianos dos segmentos 6.º a 8.º não formam, como no espécime tipo, duas linhas divergentes.

Dada a afinidade dos hospedeiros do espécime tipo de *G. fusco-clypeata* (*P. neglecta*) e de nosso material (*P. macroptera*) e as diferenças acima apontadas, poderíamos ser levados a considerar nossos exemplares como *G. fusco-clypeata*. Entretanto, os caracteres de nossos espécimes imaturos, que damos abaixo, em comparação com a descrição de Johnston & Harrison, mostram diferenças que nos impossibilitam a determinação de nossos exemplares como *fusco-clypeata*.

Comprimento: 1,12 mm. a 1,20 mm. (*fusco-clypeata* 1,38 mm.); face dorsal da cabeça com dois pares de "papilla like process", sendo um par anterior, junto á sutura clypeal, e outro lateral (um só par, colocado lateralmente no *fusco-clypeata*); torax menos de 1/3 do comprimento da cabeça (1/2 em *fusco-clypeata*); pterotorax, mais ou menos, do mesmo comprimento do protorax (metade do comprimento do protorax em *fusco-clypeata*).

Anatoecus dentatus (Scopoli)

Pediculus dentatus Scopoli, 1763, Ent. Carn. p. 383.

Philopterus dentatus (Scopoli) in Harrison, 1916, Parasitology, Vol.

IX, n. 1, p. 93.

Anatoecus dentatus (Scopoli) in Thompson, 1934, Can. Ent., LXVI, p. 280.

Grande tem sido a confusão entre as espécies deste genero, devido sua homogeneidade morfológica. Harrison dá como sinonimo de *dentatus* as seguintes espécies: *bipunctatus* Giebel, *brevimaculatus* Giebel, *brevimaculatus* Piaget nec Giebel, *brun-reiceps* Giebel, *brun-neopygus* Mjoberg, *icteroides* Nitzsch, *mergi* Guérin e *natatorum* Rudow. Só um estudo de conjunto, de espécimes colecionados nos hospedeiros tipos, poderá lançar alguma luz sobre essa numerosa sinonímia. Examinamos numerosos machos e fêmeas colecionados pelo Sr. R. N. Orfila em *Coscoroba coscoroba*, proveniente de Las Flores, prov. de Buenos Aires.

Neophilopterus orfilai n. sp.

Hospedador tipo: *Ajaia ajaia* (L.), proveniente de Itacaty, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil (pele n.º 9.106, do D. Z.).

Especimes examinados: Um macho e uma fêmea colecionados no hospedador tipo; seis machos, oito fêmeas e seis exemplares imaturos, colecionados no hospedeiro tipo, proveniente de Las Flores, prov. de Buenos Aires, Rep. Argentina.

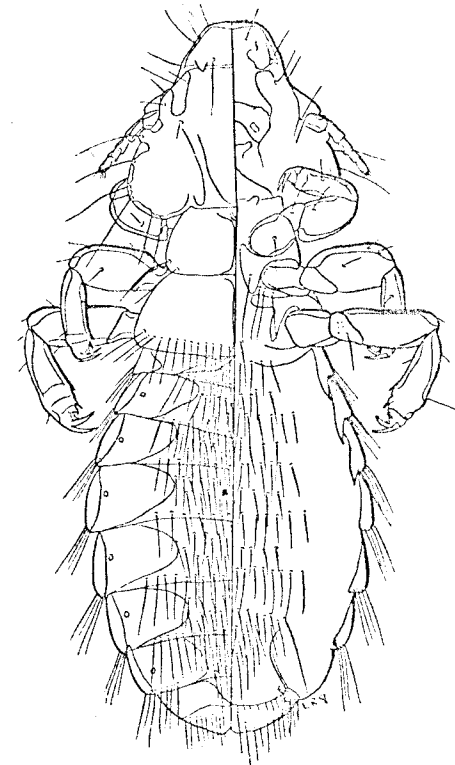


Fig. 5. — *Neophilopterus orfilai* n. sp. — Fêmea.

Descrição -- Fêmea (Fig. 5).

Cabeça levemente mais larga que longa ao nível das temporais, de forma sub cônica truncada e com a porção pre-antenal aproximadamente do mesmo comprimento que a post-antenal. Sutura clipeal perfeitamente distinta; assinatura com a largura duas vezes maior que o comprimento, bordada por uma região hialina e apresentando na borda posterior as duas expansões angulares, características de genero, bastante pigmentadas. Ventralmente a assinatura apre-

N.
subimantelada

senta nas bordas lateraes, faixas pouco pigmentadas. Faixas anteaes largas e irregularmente pigmentadas. Bordas temporaes arredondas e acompanhadas de faixas estreitas, muito escuras nas proxi-

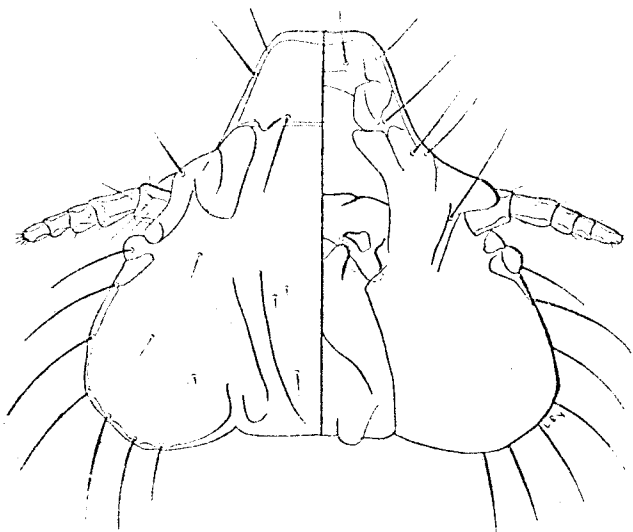


Fig. 6. — *Neophilopterus orfilai* n. sp. — Cabeça da fema

midades dos olhos, que são muito conspicuos. Borda occipital quasi reta, faixas occipitaaes estreitas e terminando ao nível da base das

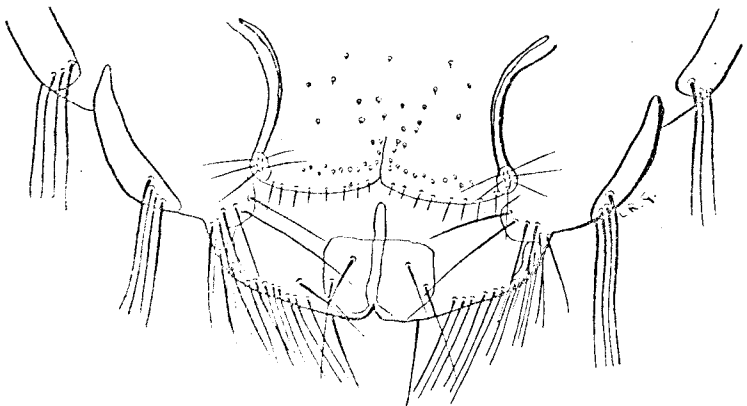


Fig. 7. — *Neophilopterus orfilai* n. sp. — Extremidade posterior do abdomen da fema (vista ventral).

mandibulas. "Clavi" grande e de extremidade arredondada. Mandibulas robustas, intensamente esclerosada. Placa gular pouco pigmentada e de forma triangular. O 1.º articulo antenal é robusto e

relativamente curto; o 2.º é o mais longo; os tres ultimos são de comprimento subiguas. A região clipeal apresenta, dorsalmente, de cada lado, duas cerdas na margem lateral e uma na margem posterior, proximo á expansã angular; ventralmente, seis cerdas, das quaes, quatro são marginaes. Na região post clipeal encontra-se, de cada lado, uma cerda ao nível da clavi, uma sobre o olho, seis sobre as margens temporaes e 7 cerdas pequenas internas, sendo 3 na região temporal e 4 na occipital; ventralmente encontram-se apenas 3 cerdas.

Protorax levemente trapezoidal, apresentando duas cerdas em cada angulo latero posterior. O pterotorax é bem mais largo que

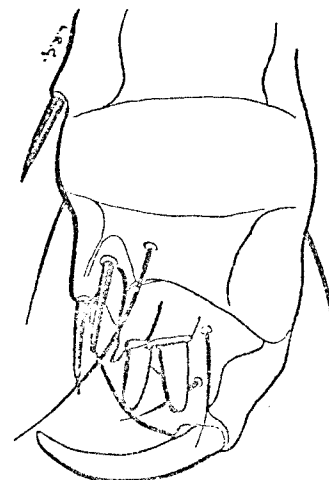


Fig. 8. — *Neophilopterus orfilai* n. sp. — extremidade distal da pata posterior da fema.

longo e apresenta duas placas tergaes separadas ao nível da linha mediana por um estreito espaço incolor; suas bordas lateraes são curvas; a borda posterior é reta e acompanhada por 14/15 cerdas longas; no terço distal da borda lateral ha uma cerda. Entre o 1.º e o 2.º par de patas ha, de cada lado, uma trave esclerosada, com a extremidade interna alargada; a trave localizada entre o 2.º e o 3.º par apresenta-se bifida na extremidade interna; posteriormente ao 3.º par ha uma trave com a extremidade interna mal delimitada. Entre o 2.º e o 3.º par de patas encontra-se, de cada lado, 3 cerdas; uma outra se localisa sobre a trave, entre o 1.º e o 2.º par. As patas são relativamente curtas e fortes. As tibias dos dois pares pos-

teriores apresentam, na extremidade distal, uma região levemente entumescida e mais clara que o tegumento restante (Fig. 8).

Abdomen ovalado, apresentando a maior largura ao nível do 4.º segmento; os ângulos externos dos segmentos são nitidamente separados; as placas tergaes são largamente separadas ao nível da linha mediana e suas bordas internas, pouco nitidas; sua coloração vae, gradativamente, diminuindo de intensidade, posteriormente; a placa tergal do 8.º segmento é de forma diferente das dos segmentos

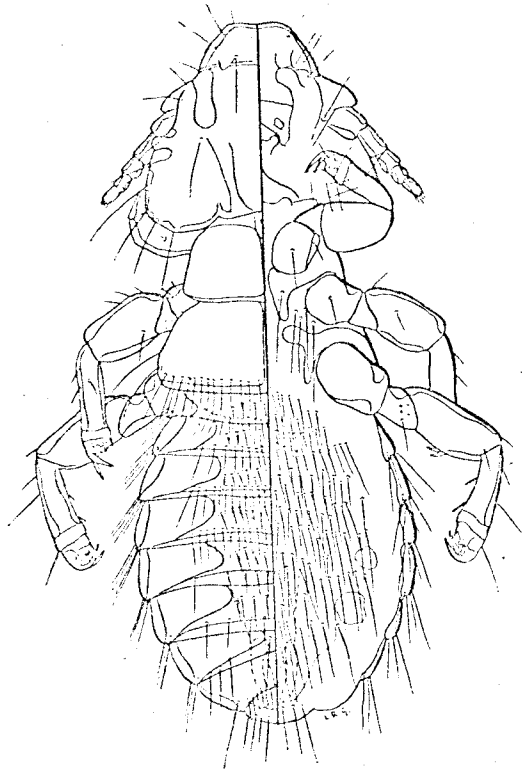


Fig. 9. — *Neophilopterus orfilai* n. p. — Macho.

restantes; as faixas lateraes são simples. Os sete primeiros segmentos apresentam, internamente, tres fileiras irregulares de cerdas, sendo a posterior sempre mais numerosa que as outras e nos ângulos externos cerca de quatro cerdas; o 7.º segmento apresenta ainda, de cada lado, na borda posterior, uma fileira de 6/7 cerdas; posteriormente às placas tergaes do 8.º segmento, possivelmente indicando o limite entre o 8.º e o 9.º segmento, encontra-se uma fileira de cerdas. Ventralmente, encontram-se, até o nível do 5.º segmento, nove filei-

ras de cerdas menos numerosas que as que se encontram dorsalmente. Sobre a porção anterior da placa genital encontram-se nume-

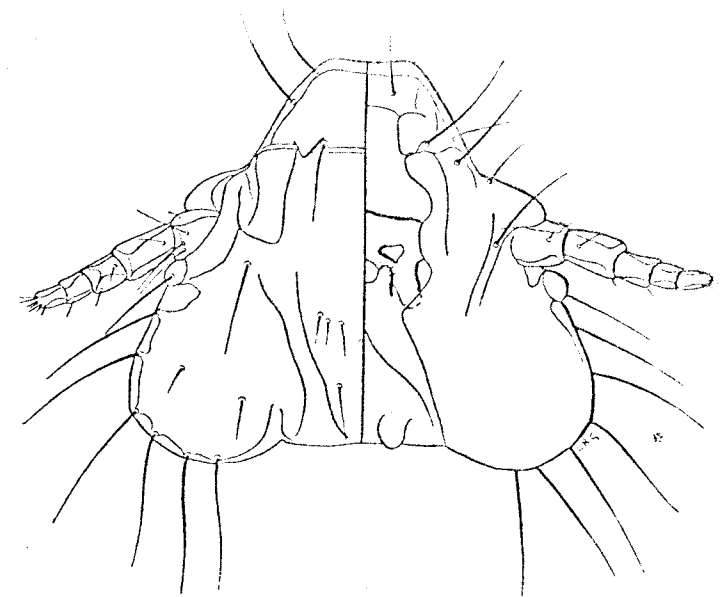
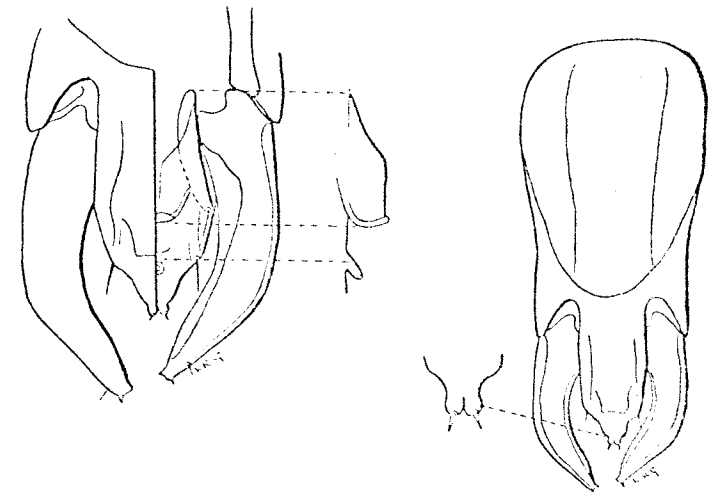


Fig. 10 — *Neophilopterus orfilai* n. sp. — Cabeça do macho.



Figs. 11 e 12 — *Neophilopterus orfilai* n. sp. — Aparelho copulador do macho.

rosas cerdas irregularmente colocadas. A porção terminal do abdomen (Fig. 7) é bordejada por uma fileira de cerdas.

Macho. (Fig. 8).

O macho é menor que a fêmea e apresenta a cabeça relativamente mais larga, principalmente na região clipeal. As antenas também se apresentam mais robustas que as da fêmea. O menor tamanho do macho é devido ao menor comprimento do abdomen, que é bem menos ovalado que o da fêmea. A quetotaxia e a forma do 8.º segmento do abdomen também são diferentes nos dois sexos. Ventralmente o macho é mais piloso que a fêmea, enquanto que dorsalmente, e principalmente nos quatro últimos segmentos abdominaes, o é muito menos. Genitalia conforme as figs. 11 e 12.

MENSURAÇÕES

Holopito — ♀	comprimento		largura	
	comprimento	largura	comprimento	largura
Total	3,290 mm.		2,828 mm.	
Cabeça	1,100 ..	1,150 mm.	0,940 ..	1,030 mm.
Protorax	0,359 ..	0,702 ..	0,380 ..	0,720 ..
Pterotorax	0,345 ..	1,037 ..	0,359 ..	1,010 ..
Abdomen	1,782 ..	1,405 ..	1,285 ..	1,280 ..

Tipos. — Holotipo fêmea e alotipo macho respectivamente sob os Nros. 45.318 e 45.319 nas coleções de insetos do Departamento de Zoologia. Paratipos: 5 machos e 7 fêmeas sob N.º 45.320. Nas mesmas coleções e 1 macho e 1 fêmeas com o Sr. R. N. Orfila sob N.º 548.

Discussão taxinômica. — Baseados na quetotaxia do pterotorax, podemos dividir o genero *Neophilopterus* em dois grupos: um que apresenta, na margem posterior, apenas um pequeno grupo de cerdas, próximo ao ângulo latero posterior e outro, cuja margem posterior é inteiramente bordejada por cerdas. No primeiro grupo devemos incluir as seguintes espécies: *abdiminus* Bedford, *episcopi* (Kellogg), *indicus* (Piaget), *travassosi* Pessoa & Guimarães e *unifasciatus* (Piaget). No segundo grupo: *tricolor* (Nitzsch), *incompletus* (Nitzsch) e a nova espécie *orfilai*.

Assim, apenas com duas espécies do genero pode *N. orfilai* n. sp. ser confundida.

De *N. incompletus*, entretanto, ela é separável à primeira vista pelo tamanho, que é muito maior e por apresentar as placas tergaes muito mais escuras. *N. orfilai* n. sp. ainda se distingue de *N. incompletus* por apresentar a porção anterior da cabeça mais achatada, as "clavi" muito mais conspicuas, ser mais pilosa e ter a placa tergal do 8.º segmento abdominal de forma diferente. Além desses caracteres, blabrá; I y II cortos; III, 0.80, repentinamente estrechada en la mi-

os machos ainda se diferenciam pela forma do abdomen, que é mais arredondado em *orfilai* n. sp. e pelo aparelho copulador, que embora guardando a configuração generica, apresenta-se mais complexo. Quanto às diferenciações entre *N. orfilai* n. sp. e *N. tricolor*, tornam-se difíceis de serem apontadas, devido às deficiências das descrições e desenhos dados pelos autores antigos (Denny (1), Giebel (2) e Piaget (3)). Baseados apenas nesses dados, pois não possuimos material de *tricolor*, podemos afirmar que as duas espécies são muito parecidas. Entretanto, se compararmos o magnífico desenho da genitalia de *tricolor*, dado por Cummings (4) com a genitalia de *orfilai* n. sp., verificaremos que as duas espécies são totalmente diversas. As diferenças repousam sobretudo no corpo mediano e nos parameros. O corpo mediano de *N. orfilai* n. sp. apresenta-se fundido com a placa basal, como em *N. incompletus*, e integra, enquanto que em *tricolor* essa mesma peça (mesosoma, de Cummings) se apresenta separada da placa basal e bifida na metade distal; entre os ramos dessa bifurcação encontra-se o "penis" alongado, que em *orfilai* n. sp. é curto e não ultrapassa a borda distal do corpo mediano. Os parameros de *N. orfilai* n. sp. são muito mais encurvados para dentro que os de *incompletus* e *tricolor*.

ABSTRACT

This paper is a contribution to the knowledge of Mallophaga from birds of Argentine, and deals with 15 species.

One of them, collected on *Ajaia ajaia* (L.) from Itaquy, Rio Grande do Sul, Brasil, and also from Las Flores, Prov. de Buenos Aires, Argentina the same host, is a new species named *Neophilopterus orfilai* n. sp. in honor of Sr. R. N. Orfila.

(1) Mon Anopl. Britanniae, p. 105, Pl. VI, fig. 9, 1842.

(2) Insecta Epizon, p. 96, Taf. X, figs. 9, 10, 11, 1874.

(3) Les Pediculines, p. 94, Pl. VIII, fig. 2, 1880. (Piaget representa *incompletus* e *tricolor* com 9 segmentos bem visíveis.)

(4) Proc. Zool. Soc., London, p. 663, fig. 14, 1916.